

Ferramenta de comunicação para promoção do aleitamento materno no contexto da Covid-19

Communication tool to promote breastfeeding in the context of Covid-19

Herramienta de comunicación para promover la lactancia materna en el contexto del Covid-19

Recebido: 15/08/2022 | Revisado: 26/08/2022 | Aceito: 27/08/2022 | Publicado: 06/09/2022

Wanessa Nobre do Carmo Glória

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5207-4229>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: wanessanobre19@gmail.com

Amanda Ouriques de Gouveia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6874-8352>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: enf.amandaouriques@hotmail.com

Valeria Regina Cavalcante Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0788-5246>
Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: valregsantos@hotmail.com

Lauany Silva de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5683-6347>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: lauanymedeiros@gmail.com

Creusa Barbosa dos Santos Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7482-1475>
Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: cbcreusasantos7@gmail.com

Thamyris Maués dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7053-5057>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: thamypsi@gmail.com

Pilar Maria de Oliveira Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2817-4574>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: pilarmoraesnutri@gmail.com

Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0958-276X>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: xaenemaria@gmail.com

Resumo

A amamentação é um ato milenar que acarreta inúmeros benefícios ao binômio mãe e filho. Nessa perspectiva, torna-se dever dos profissionais de saúde proteger, promover e apoiar esta prática, todavia, apesar de tais esforços, este pode ter uma série de dificuldades. Isto se agrava devido a pandemia de Covid-19. Nesse contexto, as tecnologias em saúde são ferramentas essenciais, pois permitem otimizar o cuidado, capacitando os profissionais de forma rápida. Logo, este trabalho visa relatar a construção de uma ferramenta de comunicação para a promoção do aleitamento materno no contexto da pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo com pesquisa metodológico quanti e qualitativa, que foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde, no município de São Paulo - SP. O estudo ocorreu em 4 etapas, sendo elas revisão bibliográfica, o diagnóstico situacional, elaboração da proposta e construção tecnologia. Ressalta-se que os profissionais apresentam um conhecimento limitado acerca da amamentação e que isto se agrava quando verificado o entendimento das recomendações sobre a lactação em tempos de pandemia. A partir disso, foi construído uma tecnologia áudio visual com duração de 3 minutos e 30 segundos nos tons de dourado e rosa sobre as informações a respeito dos cuidados da amamentação durante da pandemia. Verifica-se, portanto, que a tecnologia proposta tem o potencial positivo na comunidade a partir de sua divulgação no meio digital com alta abrangência sem limites territoriais, possibilitando um impacto positivo no cuidado materno-infantil. Destaca-se a necessidade da construção de tecnologias que contribuam para esclarecer as novas epidemias mundiais.

Palavras-chave: Amamentação; Covid-19; Saúde materno infantil.

Abstract

Breastfeeding is a millennial act that brings numerous benefits to the mother and child binomial. From this perspective, it is the duty of health professionals to protect, promote and support this practice, however, despite such efforts, it can have a number of difficulties. This is aggravated by the Covid-19 pandemic. In this context, health technologies are essential tools, because they allow optimizing care, empowering professionals quickly. Therefore, this work aims to build a communication tool for the promotion of breastfeeding in the context of the Covid-19 pandemic. This is a study with quantitative and qualitative methodological research, which was conducted in a Basic Health Unit, in the city of São Paulo - SP. The study occurred in 4 stages, including bibliographic review, situational diagnosis, proposal elaboration and technology construction. It is noteworthy that professionals have limited knowledge about breastfeeding and that this worsens when the understanding of recommendations on lactation in times of pandemic is verified. From this, a visual audio technology was constructed lasting 3 minutes and 30 seconds in shades of gold and pink on the information about breastfeeding care during the pandemic. It is verified, therefore, that the proposed technology has the positive potential in the community from its dissemination in the digital environment with high coverage without territorial limits, enabling a positive impact on maternal and child care. We highlight the need to build technologies that contribute to clarifying the new epidemics worldwide.

Keywords: Breastfeeding; Covid-19; Maternal and child health.

Resumen

La lactancia materna es un acto milenario que aporta numerosos beneficios al binomio madre e hijo. Desde esta perspectiva, es deber de los profesionales de la salud proteger, promover y apoyar esta práctica, sin embargo, a pesar de tales esfuerzos, puede tener una serie de dificultades. Esto se ve agravado por la pandemia de Covid-19. En este contexto, las tecnologías sanitarias son herramientas esenciales, porque permiten optimizar la atención, empoderando a los profesionales de forma rápida. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo construir una herramienta de comunicación para la promoción de la lactancia materna en el contexto de la pandemia de Covid-19. Se trata de un estudio con investigación metodológica cuantitativa y cualitativa, que fue realizado en una Unidad Básica de Salud, en la ciudad de São Paulo - SP. El estudio se realizó en 4 etapas, incluyendo revisión bibliográfica, diagnóstico situacional, elaboración de propuestas y construcción tecnológica. Es de destacar que los profesionales tienen un conocimiento limitado sobre la lactancia materna y que esto empeora cuando se verifica la comprensión de las recomendaciones sobre lactancia en tiempos de pandemia. A partir de esto, se construyó una tecnología de audio visual que duró 3 minutos y 30 segundos en tonos dorados y rosas sobre la información sobre el cuidado de la lactancia materna durante la pandemia. Se verifica, por tanto, que la tecnología propuesta tiene el potencial positivo en la comunidad a partir de su difusión en el entorno digital con alta cobertura sin límites territoriales, posibilitando un impacto positivo en la atención materno-infantil. Destacamos la necesidad de construir tecnologías que contribuyan a aclarar las nuevas epidemias en todo el mundo.

Palabras clave: Lactancia materna; Covid-19; Salud materno-infantil.

1. Introdução

A amamentação é um importante período de proteção para a criança. O leite materno é o alimento mais completo para as necessidades da criança, sendo perfeitamente adequado para demandas nutricionais nos primeiros anos de vida. É o único alimento que contém anticorpos e outras substâncias que protegem o lactente de infecções como diarreias, infecções respiratórias, infecções de ouvido e outras, além disso, pode prevenir o surgimento de várias doenças na vida adulta do indivíduo, como asma, diabetes e obesidade, assim como de favorecer o desenvolvimento físico, emocional e a inteligência (Brasil, 2019; Azevedo et al. 2019).

O aleitamento materno é largamente incentivado no Brasil e no mundo, através das mais diferentes estratégias de promoção e proteção da amamentação. No entanto, existem algumas condições em que a prática do aleitamento materno não é recomendada, como as mães infectadas pelo HIV (Human Immunodeficiency Vírus), HTLV1 e HTLV2 (Human T-cell Lymphotropic Vírus) ou no uso de algum medicamento incompatível com a amamentação, como os quimioterápicos, ou ainda para aquelas mulheres que fazem uso constante de álcool ou drogas ilícitas. Existem também algumas condições especiais em que o aleitamento materno deve ser executado com cuidados especiais ou deve haver interrupção temporária. Nestes casos, é de fundamental importância que a mãe seja acompanhada por profissionais de saúde, capazes de orientar o melhor manejo na ocorrência desses eventos (Brasil, 2019).

No atual cenário pandêmico mundial de Covid-19, ainda são poucas as pesquisas realizadas sobre gestantes e seus

recém-nascidos, porém sabe-se que o risco de transmissão existe e deve ser levado em consideração no ato de amamentar. Estudo realizado em 2020 evidenciou a ocorrência de 311 recém-nascidos de mães com Covid-19, no qual 3% deles foram testados e apresentaram-se reagentes para a doença na primeira semana de vida, no entanto, o meio de transmissão do vírus SARS-CoV-2 não foi esclarecido (Rozycki & Kotecha, 2020).

Contudo, as pesquisas disponíveis até o momento sugerem que o leite materno não é fonte provável de transmissão, uma vez que as mães infectadas pela Covid-19 provavelmente já colonizaram seus filhos. Dessa forma, devido aos inúmeros benefícios advindos do leite materno aos lactentes, a recomendação das entidades de saúde nacionais e internacionais continua sendo manter que as puérperas em bom estado geral, mantenham a amamentação, utilizando sempre máscara de proteção e realizando a higienização das mãos antes e após cada mamada (Brasil, 2020; Souza et al. 2022; Santos et al. 2022).

Percebe-se, no entanto, que o risco de contaminação, apesar de não comprovado, de modo vertical pode gerar incertezas entre as mães e até nos profissionais da saúde. Tal receio se intensifica com a divulgação de informações inverídicas que podem prejudicar o processo de amamentação (Dantas et al. 2020; Lima et al. 2020).

Logo, diante da realidade pandêmica mundial, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) têm auxiliado na tomada de decisões, disseminação de informações corretas, produção de conteúdo técnicos e científicos em larga escala sobre a Covid-19. Esse grande poder de intervenção através do uso das TIC's se dá mediante ao cenário de globalização da sociedade que está cada vez mais conectada pelo uso da internet (Beaunoyer et al., 2020).

Isto posto, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), o uso de ferramentas digitais em meio ao contexto da Covid-19, além de favorecer a disseminação rápida de informações sobre a doença, também permite a manutenção dos cuidados necessários para a prevenção da doença, uma vez que é há consenso na comunidade científica internacional de que o controle da pandemia e a prevenção da infecção são dados por meio do distanciamento social (OPAS, 2020).

Desta forma, é necessário que os profissionais de saúde tenham acesso a ferramentas gerenciais que instruem acerca das corretas evidências e condutas sobre amamentação para que estes possam realizar, de forma adequada e segura, a promoção do aleitamento materno frente a esta nova realidade mundial. Nesse contexto, este trabalho visa relatar a construção de uma ferramenta de comunicação para a promoção do aleitamento materno no contexto da pandemia de Covid-19. Tal tecnologia é produto da monografia de mestrado profissional em gestão em serviços de saúde do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação que é definida como pesquisa social baseada na experiência, cuja concepção e implementação estão intimamente relacionadas à solução de ações ou problemas coletivos, de cunho quanti-qualitativo. Logo, este estudo foi realizado por meio da construção de uma ferramenta de ensino voltada a profissionais da saúde sobre as principais orientações acerca da amamentação em tempos de Covid-19 (Thiollent, 1988).

Por conseguinte, esta mídia foi fundamentada a partir da leitura das orientações do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da Rede Brasileira de Bancos de Leite. A sua construção ocorreu em 4 etapas: 1) Revisão bibliográfico; 2) Diagnóstico situacional; 3) Elaboração da proposta; 4) Construção da tecnologia.

Primeiramente, a fim de subsidiar o restante das etapas, foi necessário expandir o entendimento sobre as recomendações acerca da amamentação e Covid-19. Para tal, fez-se necessário realizar uma a revisão bibliográfica através das plataformas governamentais. Em seguida, ocorreu a percepção do diagnóstico situacional que ocorreu por meio da pesquisa quanti-qualitativa na qual verificou o conhecimento dos profissionais acerca do tema proposto.

Este diagnóstico situacional foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma região periférica da cidade de São Paulo, gerida por uma Organização Social de Saúde (OSS). Nesta UBS são ofertados serviços de

saúde característicos da atenção básica como consultas de enfermagem, médicas, de nutrição, psicologia, de saúde bucal, distribuição e administração de medicamentos, vacinas, curativos, visitas domiciliares, atividades de educação em saúde, entre outros.

Isto posto, a população de estudo foi constituída por 49 profissionais das áreas assistenciais, de nível superior e nível técnico da instituição supracitada. Desses, 36 obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Nesta vertente, é importante ressaltar que foram incluídos os colaboradores das áreas assistenciais que fazem parte do quadro de funcionários da Unidade Básica de Saúde e que possuíam no mínimo 6 meses de atuação. Já, foram excluídos os trabalhadores que não obedecerem aos critérios de inclusão e/ou no momento da coleta de dados encontravam-se de férias ou que estavam de licença ou afastados da função.

Por se tratar de uma pesquisa realizada com seres humanos, este estudo foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP) – Instituição Proponente - e ao Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP) – Instituição Co-participante, por meio da Plataforma Brasil, a qual obedece às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, conforme a Resolução do CNS nº 466/12 e nº 580/2018. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da FSCMPA sob CAAE: 50825221.7.0000.5171 e também no CEP da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP) sob CAAE: 50825221.7.3002.0086.

Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa, através do Programa Microsoft Office Excel 2013, os quais subsidiaram a criação de tabelas e gráficos para análises necessárias, e qualitativa por meio o processo de fundamentação teórica de Bardin (2011) o qual permite uma análise de conteúdo mediante três fases fundamentais.

Subsequentemente, após realizado o diagnóstico situacional ocorreu a terceira etapa que consistiu na formulação da proposta pedagógica, que utilizou como base a ludicidade e as mídias de visuais em busca de expandir de forma rápidas. A quarta etapa aconteceu por meio da confecção do material didático que resultou em tecnologia áudio visual com duração de 3 minutos e 30 segundos nos tons de dourado e rosa. Este foi construído por meio do aplicativo Canva, o qual é uma plataforma online de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

3. Resultados e Discussão

A amamentação (AM) é um ato milenar que acarreta em inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos e socioeconômicos ao binômio mãe e filho. Consequentemente, o Ministério da Saúde todos os anos promove diversas campanhas de conscientização a favor do aleitamento materno, se destacando pelo seu conjunto de políticas de incentivo ao (AM). Estas estratégias de apoio a amamentação fazem com que o país detenha umas melhores taxas de aleitamento exclusivo em lactentes menores de 6 meses (41%) e em crianças de 9 a 12 meses (58,7%), contudo, tais valores ainda são abaixo do esperado (Carreiro et al. 2018; Silva et al. 2021).

Nessa perspectiva, torna-se dever dos profissionais de saúde proteger, promover e apoiar esta prática, bem como incentivar as mães e as famílias para que não ocorra o desmame precoce. Todavia, apesar de tais esforços em prol do aleitamento materno, este pode ter uma série de dificuldades, haja vista que não depende apenas de fatores clínicos e anatômicas, mas também das condições emocionais, culturais e econômicas da genitora e o seu seio familiar (Lima, Nascimento & Martins, 2018).

Isto se agrava devido a pandemia, haja vista que o Covid-19 é um patógeno recém descoberto que não possui alicerce teórico aprofundado que embasa a prática clínica. Desse modo, para melhor análise do conhecimento sobre amamentação e o Covid-19, a pesquisa foi dividida em 4 categorias, sendo a primeira correspondente a Categoria Social, a segunda sobre Categoria da Amamentação e Covid-19 a terceira a Categoria acerca das Tecnologias sobre a amamentação e o Covid-19

disponíveis. Por meio da análise dessas categorias, na última categoria foi construído e descrito a construção da tecnologia, o qual informa sobre os produtos obtidos decorrentes da pesquisa.

Categoria I: Perfil dos participantes

O cenário do estudo envolve uma Unidade Básica de Saúde da cidade de São Paulo, na qual os profissionais entrevistados foram codificados alfanumericamente. Logo, para caracterização socioprofissional dos profissionais participantes do estudo, foram utilizadas dez variáveis subdivididas em categorias sociais, acadêmicas e profissionais, como descrito a seguir.

No total, 36 profissionais obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos e participaram da pesquisa. Desses participantes, cerca de 80,55% (n = 29) eram do sexo feminino e 19,44% (n = 07) eram do gênero masculino. No que se refere a idade, verificou-se que em relação aos profissionais da UBS a faixa etária de 28 a 37 anos é a mais frequente com 52,77% (n = 19), sendo seguida por 38 a 47 anos com 19,44 (n = 7) e pela de 18 a 27 anos com 11,11% (n = 4).

Já no que tange ao nível formação acadêmica dos participantes do estudo 47,22% (n = 17) possuíam nível superior de ensino, 44,44% (n = 16) apresentavam qualificação técnica e 8,33% (n = 03) dispunha de nível auxiliar. Em relação ao tempo de formação dos profissionais, observou-se que a maioria dos entrevistados, 50,00% (n = 18) possuía um tempo de formação superior a 8 anos, enquanto 30,55% (n = 11) variava entre 4 a 7 anos. Sendo que é importante frisar que os dados supracitados estão relacionados intimamente ao tamanho da amostra de estudo.

Já quando inquerido acerca da pós-graduação, 63,88% (n = 23) dos participantes asseguraram não possuir especialidades tanto no campo técnico, quanto em relação a graduação, 36,11% (n = 13), possuíam formação especializada. Ademais, em relação a atuação profissional dos participantes, 91,77% (n = 33) possuem carteira assinada, a representação de 02,88% (n = 01) corresponde de igual forma à funcionário público, funcionário terceirado ou liberal. Além disso, a equipe que participou da pesquisa foi composta de 41,66% (n = 15) de técnicos de enfermagem, 25,00% (n = 09) de médicos, 13,88% (n = 05) de enfermeiros, 2,77% (n = 02) de auxiliares de saúde bucal, seguido de um empate de 2,77% (n = 01) entre cada grupo de profissionais do tipo psicólogo, nutricionista, auxiliar de radiologia, auxiliar de farmácia, correspondendo diretamente com a Portaria nº 18 de 2019 do Ministério da Saúde (MS), que redige sobre a equipe mínima da Atenção Básica (Brasil, 2019).

Com relação ao tempo de serviço na instituição de saúde, 52,77% (n = 19) dos participantes tinham de 0 a 3 anos, seguido por 27,77% (n = 03) que possuíam de 8 ou mais anos de trabalho. No que diz respeito a jornada de trabalho, 44,44% (n = 16) dos participantes do estudo exerce carga horário de 40 horas semanais. Quando inquerido qual cargo desempenhavam 91,66% (n = 33) afirmaram que trabalhavam na assistência, enquanto 8,33% (n = 03) realiza atividade de gestão além das funções assistenciais.

Categoria II: Amamentação

Segundo a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017), a promoção do AM deve ser uma ação prioritária dos governos para que haja a melhoria da saúde e da qualidade vida das crianças brasileiras. A amamentação possui comprovado efeito na mortalidade infantil por causas evitáveis, além de diminuir casos de diarreia, infecções respiratórias, hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade durante toda a vida do indivíduo, assim como traz benefícios para a saúde da mulher.

Contudo, para que ocorra a correta efetivação da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, a equipe multiprofissional necessita conhecer os benefícios da AM, de modo que identifique as dificuldades e dúvidas das mães de modo que as consiga saná-las e assim consiga garantir a sua introdução a todas as ações e serviços ofertando uma saúde integral a criança e a mulher (Oliveira & Viera, 2020).

Logo, ao questionar acerca do conhecimento dos benefícios do leite materno todos os profissionais responderam que possuíam noção sobre isso.

“Sim” (A1)

“Sim” (A8)

“Sim, sim” (A10)

“Diversos; desde benefícios para saúde do bebê e benefícios afetivos” (A22)

Todavia, quando aprofundado o questionamento acerca de quais os principais benefícios, os profissionais apresentaram divergência de conhecimento, haja vista que alguns demonstraram domínio detalhado, como demonstra nas falas abaixo:

“Aumento do vínculo mãe x bebê. Fortalecimento da imunidade e diminuição de problemas gastrointestinais. Diminuição do risco de desenvolver desnutrição e obesidade. Desenvolvimento cognitivo e intelectual. Diminuição da ansiedade mãe x bebê.” (A15).

“Para criança reduz risco de doenças cardíacas e diabetes tipo II, ajuda no desenvolvimento cognitivo e motor. Para a mãe ajuda o útero voltar ao tamanho normal., diminui o risco de sangramento e ajuda no vínculo mãe e filho” (A24).

Já outros participantes, em contrapartida, não souberam responder tal questionamento:

“Eu não lembro” (A2).

“Não conheço todos” (A34).

Isto vai de acordo com o estudo de Wisniewski et al. (2019) que encontrou divergências de conhecimento entre os profissionais acerca dos benefícios da amamentação. É importante frisar que os participantes do estudo que apresentaram domínio na fala, conseguiriam desmiuçar as vantagens para os lactantes em imunidade, nutrição, diminuição de problemas gastrointestinais.

A nutrição foi o mais relatado no decorrer das falas, sendo esta explicada por Brasil (2017) é um “alimento natural e renovável”, possuindo sustentabilidade ambiental, assim, sendo um dos alimentos mais completo que existe, sendo rico em proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e água o que possibilita um melhor crescimento e desenvolvimento infantil como demonstra nas falas abaixo.

“Alimento nutricionalmente completo para as necessidades do bebê” (A29).

“(…) promove o crescimento e desenvolvimento do bebê por conta dos nutrientes” (A3)

Ademais, é importante ressaltar que quando questionado até quando o lactente deve amamentar de forma exclusiva, dos 36 participantes do estudo, somente 25 responderam que a Amamentação Materna Exclusiva deve ser realizada até os 6 meses de idade. Como é possível verificar nas falas a seguir:

“6 meses” (A1).

“Até os 6 meses de idade” (A12).

“Até no máximo os 6 meses” (A23).

Esta recomendação é um consenso entre a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) após diversos estudos, a qual os governos aderiram. No Brasil esta orientação é amplamente divulgada por meio de campanhas que visam informar que o leite materno é o único alimento que o lactente necessita nos seis primeiros meses de vida, posteriormente a este período, deve ser introduzida uma alimentação complementar e o leite materno deve ser

mantido até os dois anos (Nascimento et al. 2021).

Já quando averiguado o conhecimento dos participantes sobre em quais situações a amamentação deve ser descontinuada, alguns participantes afirmaram que não sabiam, isto de acordo com Vargas et al. (2016), demonstra uma falha grave no processo de implementação das redes de promoção e apoio a amamentação,

“Não sei” (A19)

“Não sei” (A5)

“Não sei” (A34)

Observou-se, que uma parte dos profissionais de saúde desconhecem as recomendações básicas sobre a amamentação. Tal levantamento torna-se um ponto crítico, pois para que as equipes de saúde façam campanhas de promoção ao aleitamento materno faz-se necessário, primeiramente, que todos os profissionais que assistem a paciente estejam adequadamente qualificados a respeito da temática (Vargas et al., 2016).

Categoria II: Amamentação e Covid-19

A pandemia de Covid-19, culminou no rompimento da relação do mundo contemporâneo com as doenças infecciosas, haja vista que os impactos de tal patologia na sociedade ainda não foram completamente dimensionados e o transcorrer do contágio, infecção e adoecimento tratam-se de um evento inédito (Kwon et al., 2020).

Concomitante a isso, foi averiguado limitada literatura acerca da transmissão do Covid-19 por meio do leite materno, isto fez com que houvesse uma preocupação e medo crescente da população, sobretudo, das mães e profissionais da saúde, com bebês devido a sua suscetibilidade a patógenos, em especial, aos respiratórios por conta da imaturidade do sistema imunológico da criança (Dantas et al. 2020; Silva et al. 2021).

Isto posto, os profissionais da saúde devem estar capacitados para mitigar as dúvidas e os ansios das mães e familiares, seja nas maternidades ou na Atenção Primária à Saúde (APS), orientando-os a compreenderem que, mesmo no período atual, o leite humano é a melhor forma de proteger o lactente quando associado com as precauções recomendadas (Dantas et al. 2020; Nascimento et al. 2021).

Logo, quando verificado acerca dos conhecimentos da Amamentação e a Covid-19, 80,55% (n = 29) dos participantes entrevistados informaram que não possuíam segurança técnica para assistir estas pacientes, como demonstra as falas abaixo.

“Não. Porque não fui orientada” (A27).

“Não, porque não li nada a respeito” (A26).

“Não, porque não domino o assunto” (A19)

Quando comparado o nível de segurança técnica sobre a amamentação e o nível de formação, averiguou-se que cerca de 79,58% (n = 12) dos profissionais de nível superior, relataram ter confiança de ofertar orientações sobre o tema para as lactantes, pois afirmaram que o vírus não pode ser transmitido por via vertical, como é possível verificar nas falas abaixo.

“Sim, porque não podemos esquecer que Covid-19 é uma síndrome respiratória e não tem transmissão vertical” (A7)

“Sim, até o momento não existe evidências dizendo que ocorre transmissão da covid durante a amamentação” (A9).

“Sim. Porque o primeiro meio de pegar covid e via respiratória e não passar por aleitamento” (A16).

Esta afirmação é justificada, pois atuais estudos que coletaram amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, swab neonatal e leite materno de mães que positivamente para o Covid-19, não encontraram o vírus do Sars-Cov-2, dessa maneira, sugerindo não haver transmissão de mãe para filho (Chen et al., 2020).

Além disso, no que tange a segurança em assistir lactantes com Covid-19, a categoria que mais se destacou foi a de médicos com 100% (n = 9), seguido pela de nutricionista com 100% (n = 01) e da de enfermeiro com 66,66% (n = 03) de confiança em repassar as informações necessárias acerca da amamentação e covid 19 para seus pacientes. Já com relação ao nível técnico e auxiliar, 68,75% (n = 11) e 66,66% (n = 02) respectivamente afirmaram não conseguir informar os pacientes.

Estes dados são graves, haja vista que segundo Dantas et al. (2020), a educação em saúde sobre a amamentação, em especial em períodos de calamidade pública, deve perpassar todo o ciclo gravídico até o puerpério e deve ser ofertado por toda a equipe multiprofissional, fazendo com que assim a mãe e os familiares entendam a necessidade do leite humano para o crescimento e desenvolvimento infantil.

A partir dessa constatação foi averiguado o aprofundamento do conhecimento dos participantes sobre amamentação na suspeita de Covid-19. Sendo que 94,11% (n = 16) dos profissionais de ensino superior afirmaram que sim e 5,88% (n = 01) informou que não. Isto se agrava quando verificado este conhecimento com a equipe técnica e auxiliar, pois cerca de 43,75% (n = 07) e 33,33% (n = 01), respectivamente, afirmaram que não poderia haver amamentação por risco de transmissão ao lactente.

Já quando verificado se é possível amamentar quando mãe for positiva para Covid-19, 88,23% (n = 15) dos profissionais com ensino superior afirmaram que sim, enquanto 11,76% (n = 02) responderam que não poderia. Quando verificado o mesmo questionamento com os trabalhadores de nível técnico e auxiliar 43,75% (n = 7) e 33,33% (n = 01) declaram que não poderia e 56,25% (n = 09) e 66,66% (n = 2) afirmou que sim poderia amamentar.

Estes dados permitem trazer para o cerne da discussão a necessidade intensa de que haja capacitação acerca da temática, sobretudo, para a equipe técnica e auxiliar, a fim de reduzir as fragilidades e vulnerabilidades da assistência. Nesse contexto, a educação é considerada um elemento primordial para a promoção da saúde da criança (Santos et al. 2019)

Considerando isto, foi também verificado se os participantes conheciam as recomendações de boas práticas para a amamentação em caso de mãe suspeita ou positiva para Covid-19. 23,52% (n = 04) dos participantes com ensino superior afirmaram que não sabiam:

“Não” (A25).

“Não” (A22).

“Não todas” (A1).

“Não” (A8).

É importante ressaltar que desses 11,88% (n = 02) eram enfermeiros, 5,88% (n = 01) era dentista e 5,88% (n = 01) era psicólogo. Ademais, 76,47% (n = 13) dos profissionais com ensino superior, responderam que conheciam, sendo a categoria que mais expos as recomendações foi a médica com 100% (n = 09), seguido pelo nutricionista com 100% (n = 01) e pela enfermagem com 66,66% (n = 03).

No que diz respeito ao nível técnico, 75,00% (n = 12) não possuía nenhum conhecimento sobre a boas práticas de amamentação. No nível auxiliar essa estimativa se agrava com 100% (n = 03) dos trabalhadores afirmando que desconhecem isto. Isto, confirma a necessidade de tecnologia e ou capacitações que qualifiquem estes trabalhadores.

“Não conheço” (A19)

“Não” (A28)

“Nunca ouvir falar sobre isso” (A20)

Os profissionais que responderam que conhecem as boas práticas de aleitamento materno declaram que os principais cuidados são parecidos com as precauções com o vírus para a população em geral, como descrito:

“Uso de máscara da mãe, higienização das mãos, higienização das mamas” (A16).

“A recomendação é manter a amamentação desde que seja mantido os cuidados de higiene um deles seria uso de máscara” (A9)

“Sim, uso de máscara, lavagem das mãos durante a amamentação” (A10)

De acordo com o UNICEF (2020), o Ministério da Saúde (2022) e a La Leche League International (2020) estas recomendações estão corretas, enfatizando a importância do uso de máscara e higienização das mãos. Destacando que sempre deve considerar o estado de saúde da mulher, o seu conforto e segurança.

Não obstante, 80,55% dos profissionais relataram que nunca orientaram alguma mãe acerca da amamentação em caso de suspeita ou confirmação para Covid-19, dos quais responderam que sim 19,44% (n = 07), as principais recomendações foram:

“Utilizar máscara sempre, higienizar bem a mama e mãos, e se caso a criança apresenta alguns sintomas gripais, procure atendimento médico” (A6).

“Se a mãe estiver em condições de amamentar, uso de máscara e higienização correta das mãos e objetos, ambiente bem arejado” (A23).

“Orientar sobre uso de máscara cirúrgica e higienização adequada, durante a amamentação” (A2).

A educação em saúde sobre este tema deve ser garantida para que assim os familiares tenham capacidade para manejar o aleitamento, sobretudo na possibilidade da infecção por Covid-19. Conclui-se, portanto, que a maioria dos trabalhadores possuem um conhecimento defasado acerca da temática, logo, não conseguiriam ofertar uma assistência resolutiva nesses casos.

Categoria III: Tecnologias sobre a amamentação e o Covid-19

As tecnologias em saúde (TS) se tornaram uma ferramenta de extrema necessidade para o avanço do campo médico-científico no decorrer dos anos, uma vez que constituem um modo eficaz e barato de ofertar um cuidado integral. Nesse viés, com o advento da pandemia ficou evidente a evolução das TS que trouxe rupturas e novas possibilidades ao setor da saúde (Caetano et al. 2020).

Levando isto em consideração a Organização Mundial da Saúde (2020), afirma que profissionais podem ser amplamente capacitados por via remota sobre as condições e complicações pelo Covid-19, além dos principais cuidados sobre o vírus, de modo que essas tecnologias sirvam para a promoção da prevenção dessa enfermidade.

Isto posto, quando verificado se os profissionais tiveram contato com algum material de apoio relacionado a orientação da amamentação em caso de mãe suspeita ou positiva para Covid-19, 86,11% (n = 31), responderam que não. Esta contatção mostra-se preocupante uma vez que o contato com essas tecnologias educacionais permitiria avanços na aquisição de conhecimentos em tempos de distanciamento social. Estudo de Moreira et al., (2020) afirma que as Tecnologias em Saúde, possuem grande capacidade de permitir contato com a informação de forma rápida e sintetizada.

Desse modo, foi apurado se os participantes acreditavam que existisse materiais de apoio suficientes para você saber qual a conduta adequada para mães com suspeita ou confirmação para a Covid-19 no que diz respeito à amamentação, 80,55% (n = 29) discorreu que não haviam tido contato algum com materiais de apoio, conforme as falas abaixo.

“Acredito que não tenha” (A19)

“Acredito que não” (A34)

“Não, porque eu nunca vi nenhum” (A27)

Isto também é descrito no estudo de Chaves et al., (2021) que verificou a falta de tecnologias em saúde voltada para a saúde materno-infantil. Moreira et al., (2021) corrobora com a afirmação e acrescenta que o estabelecimento de estudos e tecnologias em saúde, ao longo de uma crise, possibilita uma integralidade e equidade do acesso ao cuidado.

Categoria IV: Construção da tecnologia em Saúde e Comunicação

A partir do diagnóstico da situação foi desenvolvido uma Tecnologia em Saúde e Comunicação (TIC's) com o intuito de democratizar as informações acerca dos cuidados sobre a amamentação e o Covid-19. Desse modo, visando atender a necessidade de existência de uma ferramenta comunicação de ampla divulgação, com informações científicas, foi criado um vídeo instrutivo, com linguagem acessível e de fácil compreensão e de conteúdo voltado para os cuidados necessários para manutenção da amamentação na vigência da doença Covid-19.

Nessa conjetura, o vídeo com duração de 3 min e 30 seg abordou os principais mitos e verdades acerca da amamentação e os principais cuidados da amamentação durante a pandemia de Covid-19, respondendo os principais questionamentos se pode amamentar em casos suspeitos ou confirmados de coronavírus, além de explorar sobre as recomendações de boas práticas para a amamentação em caso de mãe suspeita ou positiva para Covid-19.

Ademais, as representações gráficas utilizadas, buscaram ofertar durante toda a duração da tecnologia imagens didáticas e ilustrativas que diminuíssem a rigidez do conteúdo proposto, contudo, ao mesmo tempo a ferramenta elaborada frisou a importância e seriedade do assunto.

As instruções foram voltadas para os profissionais de saúde e população em geral. A criação da ferramenta atendeu as recomendações da OMS que orienta a reorganização dos serviços de atenção primária à saúde frente à realidade pandêmica mundial com especial foco para as estratégias de manutenção dos cuidados em saúde por via remota além de atender os anseios da OSS que participará desta pesquisa a qual apresenta como política de qualidade, prover à administração pública soluções de gestão e tecnologia na área de saúde, e como visão, ser referência nacional na gestão de serviços de saúde, educação e ações sociais mediante aprimoramento e modernização dos serviços

4. Considerações Finais

Destarte, foi elucidado durante o decorrer do estudo que os profissionais apresentam um conhecimento defasado acerca da amamentação e que isto se agrava quando verificado o entendimento das recomendações sobre a lactação em tempos de pandemia.

Tal resultado torna-se um ponto crítico, haja vista que a equipe assistencial necessita possuir um arcabouço aprofundado para que possa promover campanhas de promoção ao aleitamento materno. Nesse viés, as tecnologias em saúde possuem um potencial para possibilitar o acesso à informação de forma rápida e sintetizada aos profissionais de saúde, de forma que possam interferir na cadeia de transmissão do vírus e ao mesmo tempo possibilitem que o binômio mãe e filho continue sendo preservado.

Entretanto, vincular os dois aspectos de educação e saúde necessita de aptidão profissional para que as informações alcancem o público destinado. Sendo que ao mesmo tempo que estas novas metodologias educacionais representam oportunidades de aprendizado, elas podem se tornar um obstáculo quando mal utilizadas, como no caso das Fake News.

Logo, a tecnologia proposta tem o potencial de ter um efeito positivo na comunidade a partir de sua divulgação no meio digital. E se repassada de forma dinâmica e clara para os profissionais de saúde, abrange um número crescente de pessoas a virem ser laureadas por tal.

Ademais, destaca-se a necessidade da construção de tecnologias que contribuam para esclarecer e enfrentar, com menos danos possíveis as novas epidemias mundiais, nesse sentido, recomendam-se a criação de novos estudos e tecnologias acerca das precauções contra a Covid-19 em todos os âmbitos da saúde, em especial o da saúde da criança.

Referências

- Azevedo, P. T. Á. C. C. et al. (2019). Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22(2): 1-12.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde (2019). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: *Ministério da Saúde*, 2: 1-265.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (2017). Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: *Ministério da Saúde*, 1:1-68.
- Brasil. Ministério da Saúde (2022). Lançamento da campanha de amamentação [Internet]. Brasília: *Ministério da Saúde*.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (2020). Nota Técnica nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS. Orientações direcionadas ao Centro de Operações de Emergências para o Coronavírus (COE Covid-19), a serem adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a amamentação em eventuais contextos de transmissão de síndromes gripais. Brasília: *Ministério da Saúde*.
- Beauvoys, E., Dupéré, S., & Guitton, M. J. (2020). Covid-19 and digital inequalities: Reciprocal impacts and mitigation strategies. *Computers in human behavior*, 111(3): 106424.
- Caetano, R. et al. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36: e00088920.
- Carreiro, J. A. et al. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31: 430 - 438.
- Chaves, A. F. L. et al. (2021). Folder educativo para conscientização da doação de leite materno durante a pandemia da Covid-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95: 20 - 34.
- Chen, N. et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 507–513, 2020.
- Dantas, A. C. et al. (2020). Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do Covid-19. *Enfermagem Em Foco*, 11(2): 1-18.
- Kwon, S. Y. et al. (2020). Post-donation COVID-19 identification in blood donors. *Vox sanguinis*, 115(8): 601-602.
- La Leche League International (2020). Continuing to Nurse Your Baby Through Coronavirus (2019-nCoV; COVID-19) and Other Respiratory Infections [Internet].
- Lima, A. C. M. A. C. C. et al. (2020). Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. *Escola Anna Nery*, 24(12): 1 - 9.
- Lima, A. P. C., Nascimento, D. S., & Martins, M. M. F. A. (2018). prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*, 6(2): 189-196.
- Moreira, N. F. A. et al. (2021). Construção de tecnologias em saúde sobre o manejo de corpos no contexto do Novo Coronavírus. *Research, Society and Development*, 10(3): e50610313488-e50610313488.
- Nascimento, G. H. C. et al. (2021). A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. *Research, Society and Development*, 10(14): e277101422184-e277101422184.
- Opas. Organização Pan-Americana de Saúde. (2020). Considerações sobre medidas de distanciamento social e medidas relacionadas com as viagens no contexto da resposta à pandemia de covid-19. Genebra: *OPAS*, 1: 1-53.
- Oliveira, A. C., & Vieira, V. B. R. (2020). Aleitamento materno: mitos e crenças. *Revista Científica*, 1(1): 1 - 8.
- Rozycki, H. J., & Kotecha, S (2020). Covid-19 in pregnant women and babies: What pediatricians need to know. *Paediatric respiratory reviews*, 35: 31–37.
- Santos, D. B. C. et al. (2019). Sensibilização das mães de crianças com microcefalia na promoção da saúde de seus filhos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53: 1-23.
- Santos, S. C. et al. (2022). Relação entre o aleitamento materno e a COVID-19: Evidenciando possíveis riscos de contaminação. *Brazilian Journal of Development*, 8(1): 846-856.
- Silva, B. S. et al. (2021). A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. *Nursing*, 24(277): 5793-5802.
- Souza, S. R. K. et al. (2022). Aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56: 12-17.
- Thiollent, M. (1988) Metodologia da pesquisa-ação. *Polis*, 1: 108–108.
- UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância (2021). Relatório Anual. Genebra: *Unicef*, 1(2): 1-109
- Vargas, G. S. et al. (2016). Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(2): 1-14.
- Wisniewski, P. P. et al. (2019). Aleitamento materno como prática favorecedora na redução da mortalidade infantil. *Anais do Salão de Ensino e de Extensão*, 1(3): 101.
- Who. World Health Organization (2020). Q&A: Pregnancy, childbirth and COVID-19 [Internet]. Genebra: *WHO*.